



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

EMILLY DOS SANTOS RODRIGUES

**O DESENVOLVIMENTO DO CONCRETISMO NA POESIA DIGITAL DE AUGUSTO
DE CAMPOS**

**CAMPINA GRANDE
2021**

EMILLY DOS SANTOS RODRIGUES

**O DESENVOLVIMENTO DO CONCRETISMO NA POESIA DIGITAL DE AUGUSTO
DE CAMPOS**

Trabalho de conclusão de curso (artigo) apresentado à/ao Coordenação/Departamento do curso de Letras – Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em língua portuguesa.

Área de concentração: Literatura.

Orientador: Prof. Dr. Anacã Rupert Moreira Cruz e Costa Agra

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R696d Rodrigues, Emilly dos Santos.

O desenvolvimento do concretismo na poesia digital de Augusto de Campos [manuscrito] / Emilly dos Santos Rodrigues. - 2021.

27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Anacã Rupert Moreira Cruz e Costa Agra, Departamento de Letras e Artes - CEDUC."

1. Poesia concreta. 2. Poesia digital. 3. Literatura brasileira. I. Título

21. ed. CDD B869.1

EMILLY DOS SANTOS RODRIGUES

O DESENVOLVIMENTO DO CONCRETISMO NA POESIA DIGITAL DE AUGUSTO DE CAMPOS

Trabalho de conclusão de curso (artigo) apresentado à/ao Coordenação/Departamento do curso de Letras – Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em língua portuguesa

Área de concentração: Literatura

Aprovado em: 14/10/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Anacã Rupert Moreira Cruz e Costa Agra (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Luciano Barbosa Justino (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. André Guedes Trindade (Examinador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)

A meu pai, quem eu mais amo no mundo, DEDICO.

quand
oeu
sabia
fazer

poesia
ningu
em me
dizia

agora
ueeu
cansei

dizem
ueeu
sei

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 TEORIA DA POESIA CONCRETA	7
2.1 Contexto histórico	7
2.1.2 Desenvolvimento no Brasil	8
2.2.1 POESIA NA INTERNET	11
2.2.2 Adaptação à eletrônica	11
2.2.3 Criação literária poética na Web	12
2.3 A POESIA DIGITAL DE AUGUSTO DE CAMPOS	14
3 CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	22
AGRADECIMENTOS	24

O DESENVOLVIMENTO DO CONCRETISMO NA POESIA DIGITAL DE AUGUSTO DE CAMPOS

THE DEVELOPMENT OF CONCRETISM IN THE DIGITAL POETRY OF AUGUSTO DE CAMPOS

Emilly dos Santos Rodrigues¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o avanço e a consolidação do Concretismo na era digital, fazendo um apanhado histórico da chegada da vanguarda no Brasil e contemplando sua entrada nas plataformas digitais, com criações independentes. Como objeto principal de estudo, tomamos a atual poesia digital de Augusto de Campos, entendendo essa poesia como uma forma de manter o movimento concreto ativo e atualizado. A pesquisa tem cunho bibliográfico, utilizando as próprias teorias de Augusto de Campos, bem como de seu irmão Haroldo de Campos e também de Décio Pignatari, a tríade criadora da poesia concreta no Brasil. Com este trabalho, entendemos que as novas tecnologias digitais não só permitem que a poesia concreta permaneça viva, mas conseguem levá-la a patamares outros por causa das possibilidades que se abrem devido ao meio.

Palavras-chave: Poesia concreta; Poesia digital; Literatura Brasileira.

ABSTRACT

This article aims to analyze the advance and consolidation of Concretism in the digital age, making a historical overview of the arrival of the vanguard in Brazil and contemplating its entry into digital platforms, with independent creations. As the main object of study, we take the current digital poetry of Augusto de Campos, understanding this poetry as a way to keep the concrete movement active and updated. The research is bibliographical, using the theories of Augusto de Campos, as well as his brother Haroldo de Campos and also Décio Pignatari, the triad that created concrete poetry in Brazil. With this work, we understand that new digital technologies not only allow concrete poetry to remain alive, but manage to take it to other levels because of the possibilities that open up due to the medium.

Palavras-chave: Concrete poetry; Digital poetry; Brazilian Literature.

1 INTRODUÇÃO

O movimento concretista, desde o seu surgimento no Brasil, em meados da década de 1950, já se via sujeito a grandes represálias – posto que os poetas paulistas

¹ Graduanda em Letras – Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: emillysrodriigues@gmail.com

buscavam, em suas obras, uma transformação que trouxesse um novo significado para a literatura brasileira – sendo chamado de “terrorismo cultural” como afirma Augusto de Campos (1975, p. 6), pois ia em oposição às tendências que dominavam o país na época.

Na contemporaneidade, com o movimento já muito estabelecido, as transformações são outras. As mudanças provenientes das renovações sociais e culturais que vivenciamos desde que alcançamos o período moderno, nos inseriram inteiramente num mundo globalizado, repleto de tecnologias de informação e de comunicação que vêm atingindo as várias esferas humanas, nos coagindo a nos adaptarmos a elas.

Com a literatura não é diferente, pois também ela é remodelada na sociedade em consequência das novas tecnologias, o que nos leva a refletir sobre a questionar as formas de circulação, disseminação e prosseguimento que a poesia – em especial a concreta – pode tomar, mantendo-se fiel ao seu contexto e propósito.

Desse modo, este artigo tem como finalidade responder tais questionamentos, além de demonstrar, analisar e contextualizar a poesia de um dos criadores do movimento concretista no Brasil: Augusto de Campos, pautado em suas obras desenvolvidas e/ou divulgadas nas plataformas digitais (Sites e redes sociais), cuja literatura, como diz Antônio Carlos Silva (2011, p. 4), arquitetada por computador, nos possibilita que os textos tenham uma base interativa e um espaço tridimensional, construindo a prática comunicacional sob os signos concretos: sonoro, visual e verbal.

Com o aumento do público nestas plataformas, a poesia passa a ter um espaço indispensável, percebendo nelas as utilidades que suas ferramentas apresentam, requerendo importância, atenção e divulgação.

Para alcançarmos as conclusões e objetivos relativos aos questionamentos apresentados neste trabalho, foi feita uma análise dos poemas de Augusto de Campos, encontrados no Instagram e revistas digitais, através da pesquisa exploratória.

Foram escolhidos para análise oito (8) poemas do autor, fundamentando-se em teorias, ideias e propósitos do próprio Augusto de Campos e seus companheiros de concretismo, assim como de outros autores que continuam estudando e desenvolvendo suas pesquisas acerca do tema proposto.

2 TEORIA DA POESIA CONCRETA

2.1 Contexto histórico

Buscando desapegar-se de poemas exauridos de metáforas, subjetividade e composição em versos livres, Mallarmé, ao publicar *Un Coup de Dés (1897)*, cria, na Europa, após as transformações tecnológicas e científicas da época, o primeiro poema em que a comunicação parte da própria estrutura verbo-visual, sendo analisado por sua disposição no “branco” da página, explorando os variados tipos de suporte gráfico em seus aspectos visuais e rítmicos, conduzindo, desta forma, uma

linguagem mais clara, mais objetiva como atesta Assis Brasil (1973, p. 69-70) em *A nova literatura*.

Não contrário a este, Ezra Pound, em *The Cantos* (1917), adotava o método ideogrâmico (que semelha uma composição de imagens, postas propositalmente em determinado espaço), permitindo formar, através da fragmentação de palavras, uma espécie de mosaico, passando uma ideia unitária, desprendendo-se da estética que dominava a literatura ocidental. James Joyce em *Ulisses* (1914-1921), também se ocupa de método parecido, afastando-se do tradicional ao demonstrar inquietação com a estrutura total do texto, trocando a longa descrição pela sincronia de imagens, mudando o método de comunicação.

2.1.2 Desenvolvimento no Brasil

No Brasil, João Cabral de Melo Neto já mostrava-se insatisfeito com a “monotonia” gerada pela crise poética na fase modernista: O verso começava a ser visto como uma delimitação, pois induzia o leitor a uma interpretação superficial, não suportando ainda, uma comunicação ágil, que correspondesse à necessidade de desprender-se da estética europeia.

Da mesma forma, a subjetividade dos poemas tradicionais, aliada a um público leitor alheio à expressão formal, gerou tamanha insatisfação que, através de experiências de autores como este, introduziam-se os primeiros indícios de uma transformação absoluta na linguagem poética, que valorizava os aspectos visuais, sonoros e criando o diálogo por meio de uma estrutura dinâmica. Estes, de acordo com Décio Pignatari (1975, p. 41), concediam mais relevância à criação objetiva, concreta.

O poema, então, começa a apresentar-se sendo “forma e conteúdo de si mesmo” (Pignatari, 1975, p. 43), não pretende falar sobre “isto”, mas sobre si próprio, aproveitando-se da comunicação verbal e não verbal, criando uma estrutura-conteúdo, desapegando-se do diálogo comum de mensagens.

Desde então, decorrente de uma rejeição a então vertente intimista e estetizante da década de 1940, o movimento concreto surgiu como uma das vanguardas mais importantes da década seguinte, operando na maioria das áreas artísticas – plástica, visual e principalmente poética. No caso desta última, o cenário brasileiro foi intensamente transformado, colocando em circulação novos autores e propostas, especialmente em 1952 com o grupo Noigandres, composto por Décio Pignatari, Haroldo de Campos e Augusto de Campos, que, mesmo jovens, pretendiam “resolver” os contratempos da poesia moderna, gerando uma repercussão marginalizada para a arte na época, pois:

A ousadia da poesia concreta, sua posição no poema, e agregando sua significância no visual, desarticulava o verso ortodoxo com fragmentação, para uma representação vivenciada (que denominou-se “verbivocovisual”), com uma correspondência às três dimensões da palavra: semântica, sonora e gráfica. O poema é praticamente “projetado” no “branco” da página, quebrando o seu gratuito suporte por uma sintaxe espaço-temporal, impedindo-se uma leitura linear, para uma visualização de conteúdos. O momento de eclosão do movimento foi caracterizado por grande polêmica nacional, que marca o período de 1956/60. (COUTINHO, 2004, p. 232).

Estabelecendo esta “projeção no branco da página”, mais comumente reconhecida como “espaço de disposição do poema”, constata-se que

[...] espaços em branco chegam a representar papel integrante na intenção poética, no sentido de produzir uma espécie de impacto no leitor, utilizando não só toda a potencialidade da palavra em sua representação escrita, em seu significado semântico, como também a sua montagem, no sentido de possibilitar a simultaneidade de significados. (LINHARES, 1976, p. 15).

Essa exaustão pelo verso e a influência da disposição das palavras deram origem ao poema “Nascemorre” (1958), de Haroldo de Campos, em que o autor expressa o método criativo rítmico da linguagem, no mesmo instante que retrata o ciclo natural da vida. Preocupando-se ainda com o arranjo e harmonia visual das palavras ou, como já foi dito, sua disposição no branco da página.

se
nasce
morre nasce
morre nasce morre

renasce remorre renasce
remore renasce
remorre
re

re
desnasce
desmorre desnasce
desmorre desmorre desnasce

nascemorrenasce
morrenasce
morre se

Figura 1: Nascemorre - Haroldo de Campos, 1958

Dessa forma,

O poeta concreto vê a palavra em si mesma “como campo magnético de possibilidades”. A matriz aberta de muitos poemas concretos permitia vários percursos de leitura, na horizontal e vertical, possibilitando o combinatório e o permutacional como em “solitário/solidário” (1959) de Ronaldo Azeredo e o poema “acaso” (1963) de Augusto de Campos. (PLAZA, 2003, p. 12).

Baseado nisto, a poesia concreta estabeleceu uma estrutura dinâmica, adotando o método ideográfico de Pound, buscando uma poesia criativa, de linguagem objetiva, desmistificada, sem referências vagas, tendo o próprio poema em si como o conteúdo, não mais “sobre o conteúdo”, pois arca com a responsabilidade de toda a expressão, encarregando-se de comunicar-se através de sua “estrutura-conteúdo”. O foco poético se dá pelos vínculos dos fragmentos dispostos no espaço propositalmente pelo autor, num objetivo de torná-lo um todo unitário, explorando palavra e som, e resultando, daí, uma comunicação ampla e direta.

Augusto de Campos, em “Lixo, luxo” (1966), demonstra seu empenho e tentativa de estabelecer uma poesia mais visual, possibilitando ao leitor da obra múltiplas interpretações e reflexões, além de expor novamente a importância da disposição das palavras no branco da página.

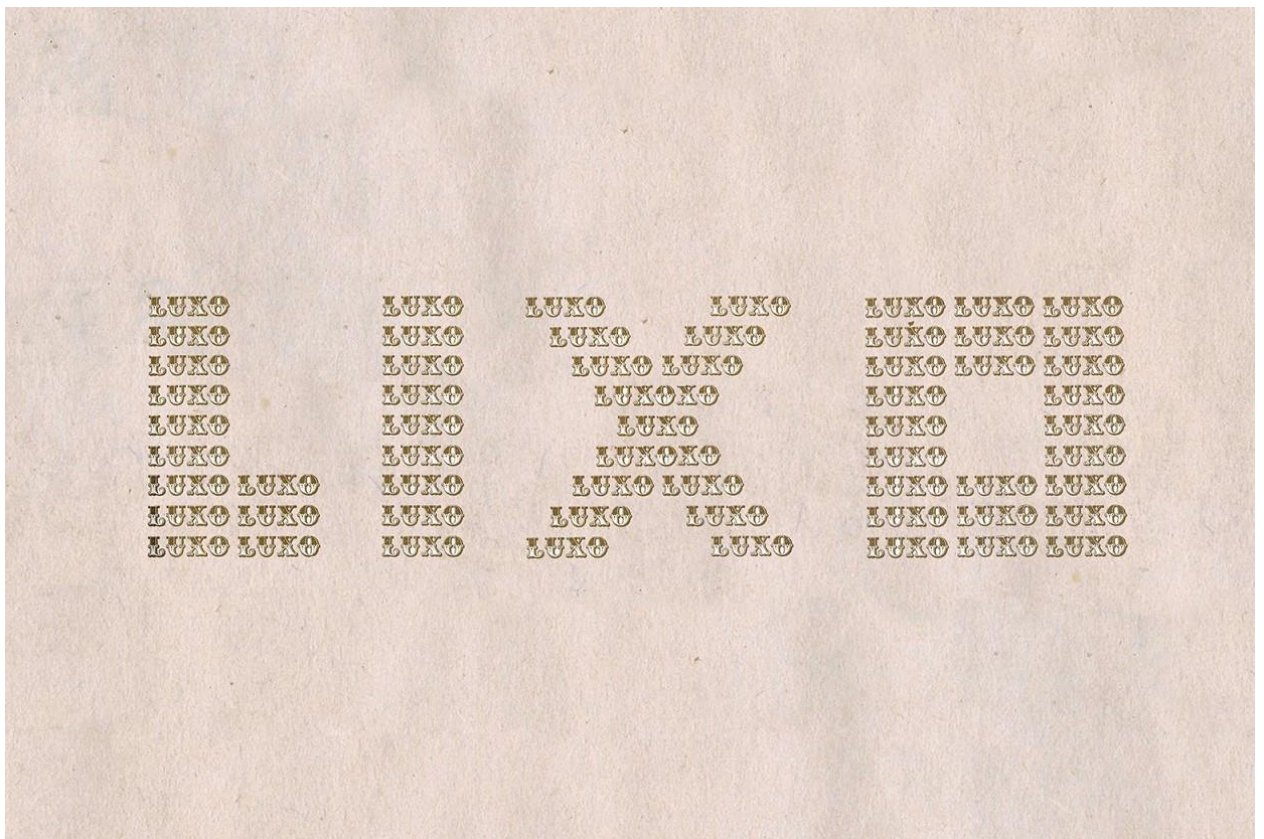


Figura 2: *Lixo, luxo* - Augusto de Campos, 1966

Isto posto, a comunicabilidade independia do verso, assim como da descrição, vigorando em torno de si própria, objetivando causar no leitor uma experiência de “usufruir” do poema, manipulando a linguagem (sonora e visual) para que expressasse

a si mesmo, utilizando, para isso, esferas de comunicação e, ainda, espaços que propiciassem a criatividade do autor, operando no modo que a poesia concreta requer.

2.2.1 POESIA NA INTERNET

Para Haroldo de Campos (1975, p. 104), a poesia concreta não rejeita a máquina e seus artefatos, faz o oposto a isto. Com as ferramentas do mundo moderno, a poesia tem a oportunidade (e o benefício) de utilizar essas ferramentas para “brincar” com os elementos que, até então, seriam feitos à mão. Além de que, mesmo sendo um “produto do presente”, não impede de forma alguma que, mais tarde, surjam outros métodos de comunicabilidade que favoreçam a poesia, posto que a criatividade é um dos grandes pontos do movimento.

Baseando-se nisso, as mídias digitais começaram a executar um papel significativo no desenvolvimento e progresso dessa manifestação. A modernidade viabilizava que textos – antes publicados em suportes impressos – fossem disponibilizados num só espaço: o computador. Isso permitiu que o conteúdo se constituísse com total liberdade de disposição e estruturação, oferecendo mais opções de recursos e perspectivas, anteriormente limitadas nos suportes mais antigos (Di Luccio e Nicolaci-da-Costa, 2007, p. 97-98).

2.2.2 Adaptação à eletrônica

Fabio Lucas (2001, p. 18-19) defende que o choque primordial e transformador entre a literatura e os meios de comunicação ocorreu com o jornal, pois este, além de ocasionar o romance de folhetim e as notas de rodapé, começou a encarregar-se de adequar a linguagem literária ao meio, tornando-a mais ágil e simples. Junto a isso, aparece o telégrafo, capaz de transmitir mensagens de um ponto para o outro, apesar da grande distância entre um e outro. E, mais tarde, surge o cinema, que veio a inspirar novas técnicas narrativas, posto que este era capaz de promover, com o audiovisual, uma imersão significativamente maior por parte do público.

Simultaneamente, a poesia libertou-se do toque narrativo (ou mesmo descritivo) de grande fôlego, como na epopéia, para condensar-se em modelos de elevada concentração verbal, algumas vezes tendentes ao ideograma. [...] Ao lado disso, vieram os poemas feitos ao computador, através de jogos praticados na tela, impulsionando-se o *language character set*. O poeta E.M. de Melo e Castro andou realizando exposições de poema móveis concebidos pelo computador. Na obra *In-novar*, dá notícias de alguns dos seus experimentos. E Pedro Barbosa apresentou *A Literatura Cibernética 1 – Autopoemas gerados pelo computador*. (LUCAS, 2001. p. 20-21).

Mais tarde, a cultura digital, simultaneamente com os movimentos de vanguarda do século XX, motivou o surgimento da literatura digital:

A formação da literatura digital é comumente discutida como um desdobramento das inovações vanguardistas e dos movimentos poéticos experimentais em vários lugares do mundo, que passaram a explorar modos diferentes de inscrição literária, ainda no livro impresso, através de regras e procedimentos específicos de composição, de usos diferenciados da tipografia e do espaçamento do texto na página, bem como de linguagens diferentes, como as visuais, sonoras ou audiovisuais eletrônicas. (WIESE, 2017, p. 48.)

Esta Literatura digital, que abrange toda obra nascida já no meio da *web*, dispõe de métodos e meios da devida tecnologia, fundamentando-se, principalmente, na estética do autor e do objetivo a ser alcançado. A partir dessas novas tecnologias, os testes poéticos assumiram inúmeras tendências e direcionamentos.

Torres (2014) já destacava a importância da variedade que os meios eletrônicos transmitiam à “sensibilidade poética”, pois culminavam em experiências anteriormente escassas. O meio digital conseguia alcançar as três formas do pensamento de Joyce: verbal, sonora e visual. O verbivocovisual, aqui, garantia a propagação inovadora da poesia

Este meio digital, em suas várias formas, conforme Torres destaca, oferece “possibilidades novas para a experimentação e inovação na poesia, já que eles encenam, ou permitem encenar, a opacidade, a ambiguidade, a indeterminação e a não-linearidade.” (2014, p. 13). Esta última, a “não-linearidade” do texto, detém, na literatura digital, a opção da anexação de *links* e de artifícios multimidiáticos, explorando a imagem, o som, a interatividade, etc., colocando o leitor numa perspectiva participativa, inserindo-se no texto. (Segabinazi e Oliveira, 2018).

Além disso, é observado um maior engajamento dos jovens autores e uma ampla propagação do conteúdo para o público desejado, visto que a interatividade proporcionada pelas ferramentas digitais oferece aos artistas maiores oportunidades de criação literária interativa que circula em meios diversos.

2.2.3 Criação literária poética na Web

Baseada na ideia de Joyce de poesia “verbivocovisual”, as criações digitais atuais, com origem na poesia concreta, são primordialmente desenvolvidas no computador, publicadas e acessadas também por ele (ou qualquer outro aparelho que se utilize dos meios digitais). Novos autores, por conta própria, veiculam, geralmente, por conta própria, seja em *sites* desenvolvidos especialmente para a propagação do conteúdo, seja em redes sociais como *Facebook*, *Twitter* ou *Instagram*.

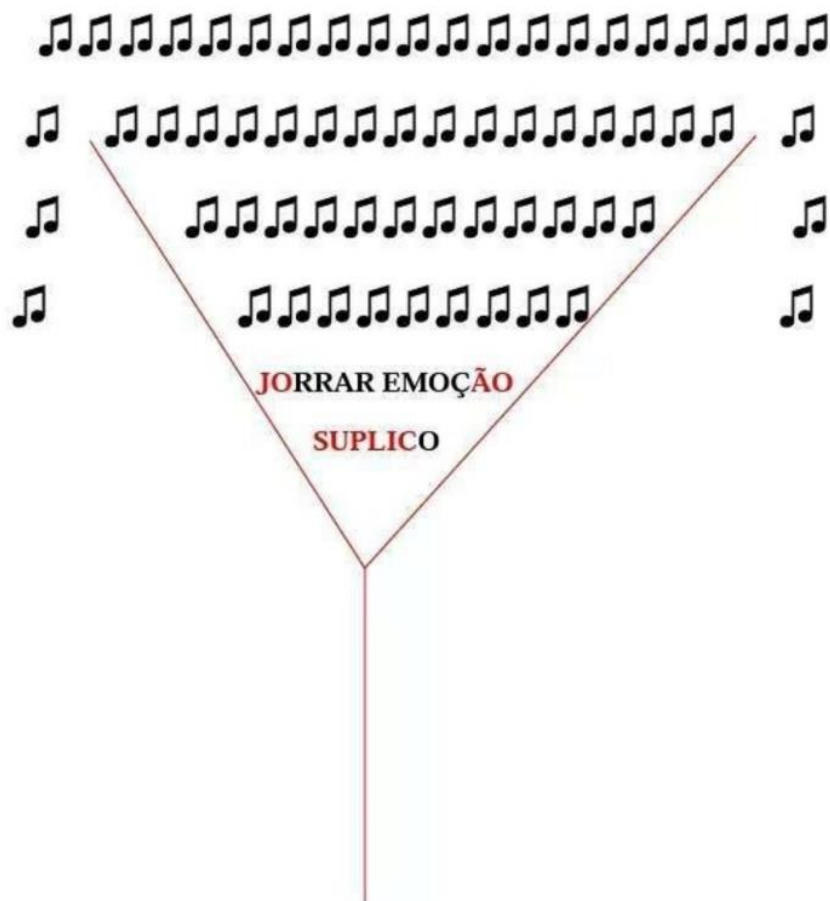
Sobre estes autores, é importante ressaltar:

Os artistas tecnológicos estão mais interessados nos processos de criação artística e de exploração estética do que na produção de obras acabadas. Eles se interessam pela realização de obras inovadoras e “abertas”, onde a percepção, as dimensões temporais e espaciais representam um papel decisivo na maioria das produções da arte com tecnologia. (PLAZA, 2003, p. 17).

Rui Torres², criador do projeto “telepoesis”, publica em seu site poemas digitais de sua autoria, por vezes com a participação de outros autores. Em “Tópicos cartesianos atípicos”³, o autor proporciona diversas formas de leitura e interpretação, utilizando interação ou de modo automático, dando a escolha para o leitor. Na obra, Rui explora as prováveis ideias do pensamento de René Descartes, utilizando um “sistema combinatório de *software*”⁴.

Na página “Lirismo concreto”⁵, o autor Juliano Nunes publica poemas concretos, de sua autoria, utilizando o *Instagram* para publicação e divulgação. A exemplo:

João Suplicy



² Rui Torres é licenciado em Ciências da comunicação e possui PhD em literatura luso-brasileira. Possui textos, livros, artigos sobre literatura e cibertextualidade, bem como produções de escrita criativa digital e poesia digital.

³ Você pode acessar em: <https://telepoesis.net/cartesianismos/index.html>

⁴ Esse sistema constrói um poema baseado em análise combinatória, que é uma função matemática constituída pelo estudo dos tipos de agrupamento: combinação e arranjo. A estrutura deste poema é a combinação e a troca de palavras que mantêm o contexto.

⁵ Você pode acessar em: <https://www.instagram.com/lirismoconcreto/>

Figura 3: Homenagem a João Suplicy / reprodução: instagram

Como exposto, é notório que as novas tecnologias desempenham um papel utilitário na propagação da literatura e da poesia digital, utilizando as ferramentas que lhe são exclusivas e propícias, ocasionando sua sobrevivência e seu desenvolvimento e alcançando não somente o público já interessado no conteúdo, como novos leitores que possam vir a desenvolver o gosto pela poesia, em particular, digital.

2.3 A POESIA DIGITAL DE AUGUSTO DE CAMPOS

Augusto de Campos, já nos dias atuais, aproveitando de novas tecnologias de comunicação que surgiram desde que o movimento concreto foi iniciado, continua (re)criando poemas, adaptando ou produzindo novos, utilizando as possibilidades de interação que as ferramentas proporcionam, como já era esperado pelos próprios autores:

[...](Augusto de Campos, em “*noigandres*” 2, já considerava a possibilidade de utilizar luminosos ou *filmeletras* para os poemas em cores do *poetamenos* [...]). As possibilidades de uma arte combinatória obtida através de meios eletrônicos, a cibernética, etc., interessam extremamente, como novas perspectivas de organização do material poemático, ao poeta concreto. (CAMPOS, 1975, p. 104).

Aliás, é sob o nome de usuário “poetamenos” que Augusto de Campos publica seus poemas nos dias de hoje na plataforma *Instagram*⁶. Este usuário, cujo nome decorre da obra homônima, realiza a junção de “poeta” e “menos”, propõe a “pequena essência”, “sem retórica da linguagem poética da obra”. Nesta obra, o autor já iniciava seu método de cores fundamentado nos progressos da vanguarda da música, entre 1953 e 1973 (Williams, 1986, p. 56).

Na *internet*, as possibilidades são ideais para o desenvolvimento de poemas concretos, que exploram as características visuais, usando cor, animação, enigmas (interação) e vídeo (clip-poemas). Enfim, a *internet* proporciona os mais variados funcionamentos para a poesia, além de promover o conteúdo para um número maior de pessoas.

Publicado exclusivamente no *Instagram* em abril de 2018, poema nomeado como “Sextilha Fanomelogopaica em -aica e em -aico” faz referência ao momento vivido no Brasil e no resto do mundo, denunciando a democracia em decadência.

⁶ O Instagram é uma plataforma social voltada para a expressão visual, tendo como objetivo reunir pessoas que compartilham ocasiões, o que possibilita que estas divulguem suas obras e ainda interajam com o público em tempo real.



Figura 4: Sextilha Fanomelogopaica em -aica e em -aico / reprodução: instagram

No poema, Augusto de Campos inicia fazendo referência ao poeta simbolista Stéphane Mallarmé (“a poesia mallarmaica”), cuja poesia é reconhecida pela musicalidade. Tal musicalidade é possivelmente transposta ao poema em questão através do tipo e da cor, o que é reverberado na expressão “a câmara anecoica”, um tipo de sala projetada para isolamento acústico. A “grande mídia farisaica” retoma a índole farisaica, conhecida principalmente pela hipocrisia e falsidade, enquanto “a classe média mesozoica” se refere, ironicamente e hiperbolicamente, a uma classe média antiquada, do período mesozoico, quando são extintos os dinossauros. Já a “injustiça paranaica” faz referência à condenação do ex-presidente Lula, em segunda instância, pela justiça paranaense. Por fim, “a resistência heroica” é uma alusão à persistência dos que ainda são capazes de lutar pela democracia, tida como ameaçada, na conclusão do poema.

Além de explorar esta cartilha de cores, não por acaso dispostas num fundo preto, o autor ainda relembra as principais características de Mallarmé – não somente pela citação de seu nome, mas também como a expressão da verdade – no contexto visual, resultando num poema “sombrio”, possibilitado pelas tecnologias visuais. Por elas, também, se faz possível o uso das cores numa perspectiva mais completa, trazendo uma feição diferente para o texto, mais atual.

Em “O superteto”, publicado em maio de 2018, Augusto de Campos novamente faz uma crítica às formas com que são distribuídas as remunerações dos cargos no país:



Figura 5: O superteto / reprodução: instagram

É na simbologia aplicada, utilizando a forma de um “guarda-chuva” aberto, mais uma vez explorando as cores (o verde e amarelo que indicam o Brasil), que o visual entra com a atuação. Aqui, percebemos que, embora a poesia concreta da fase heroica rejeitasse a representação figurativa (por isso mesmo aprovam a teoria poética de Apollinaire, mas reprovam seus poemas em forma de revolver, torre, cavalo, etc., seus caligramas), Augusto de Campos assume o figurativo dentro do seu novo concretismo. Assim, o autor critica a portaria SGP/SEDGG/ME Nº 4.975, de 29 de abril de 2021, em que o Presidente Jair Bolsonaro eliminou o limite da remuneração de servidores aposentados ou reservistas que ainda ocupam cargos públicos, o que beneficia a si mesmo e a seu vice-presidente, Hamilton Mourão. O “guarda-chuva” do início, assim, não tem apenas função figurativa, mas também metafórica. Os caracteres especiais, ao fim do poema, representam um palavrão, que pode muito bem ser compreendido como ligando-se aos beneficiados já citados.

(Re)publicando o poema “Não”, desta vez numa forma de “clip-poema”, Augusto de Campos adapta o texto para o *Instagram*, dado que o poema fora publicado de forma impressa pela primeira vez em 1990⁷. A adaptação reconfigura o

⁷ Veja em: <https://www.instagram.com/p/BI-STF5Avit/>

poema, que agora aparece como um vídeo, explorando a possibilidade que a plataforma oferece para isto e tornando-o mais imersivo.

Da mesma forma, “Lixo, luxo” (anteriormente mencionado) é adaptado ao *Instagram*⁸, dessa vez utilizando a possibilidade sonora que a plataforma oferece, com as vozes de Augusto e Cid Campos, e, sendo um vídeo, explorando mais opções do que a poesia concreta inicial poderia fazer.

Sobre o atual governo, Augusto de Campos, numa sequência de três poemas, denominados por ele como “bolsogramas”, publicados em 31 de março, 6 de abril e 9 de abril (no ano 2020), respectivamente, demonstra um claro desprezo à gestão do presidente Jair Bolsonaro.



Figura 6: Bolsograma 1 / reprodução: instagram

⁸ Veja em: <https://www.instagram.com/p/Boy-ecuBjtv/>

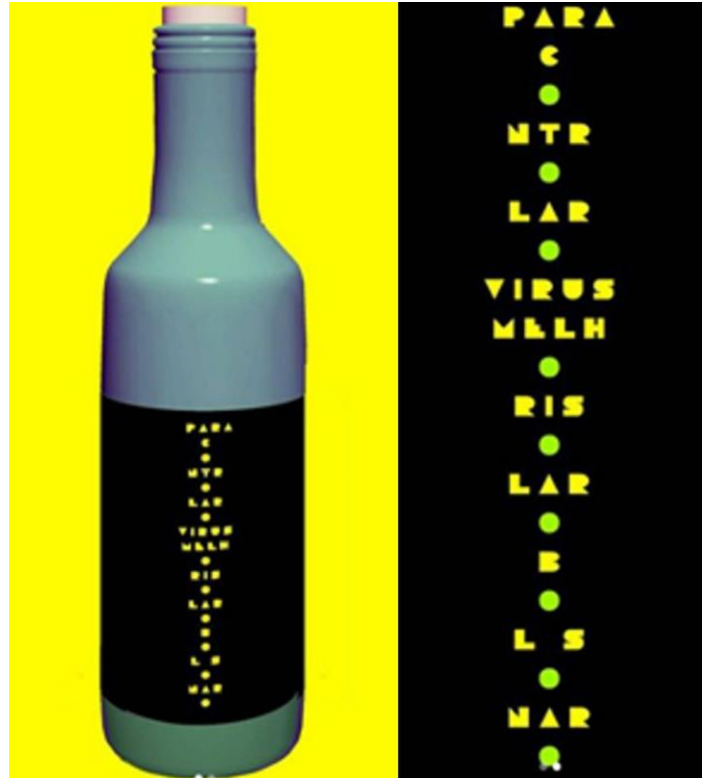


Figura 7: Bolsograma 2 / reprodução: instagram



Figura 8: Bolsograma 3 / reprodução: instagram

No primeiro bolsograma, Augusto de Campos, utilizando um fundo preto, “intima” que o presidente “renuncie” ao cargo, numa mensagem repleta de símbolos

que nos remetem ao nazismo, além de aplicar várias formas de leituras, sem deixar que a informação saia do contexto, numa típica construção concreta. No segundo, “Mensagem numa garrafa”, já no período crítico de pandemia, manipulando outra vez o “verde e amarelo” num fundo preto, há uma desaprovação à postura tomada pelo representante do país, que menosprezou as medidas de segurança recomendadas pela OMS. No último, “Fora clonorano”, há a mesma desaprovação, desta vez mencionando o conselho do presidente a respeito do uso da Cloroquina. Nos 3 poemas, há uma clara referência à preservação do “armamento populacional”, defendida pelo mesmo, através de símbolos que “imitam” uma arma, dando ao leitor a possibilidade de várias leituras. E, ainda, relembra “Viva vaia” (de 1972), poema também de sua autoria.



Figura 9: Viva Vaia - Augusto de Campos, 1972

Numa divergência com a manchete da *Folha de S. Paulo* do dia 23/12/2019 que dizia “Otimismo do brasileiro com a economia do país dispara”⁹, Augusto de Campos publicou, no mesmo dia (valendo-se da rapidez com que conseguiria “divulgar” sua discordância na plataforma):

⁹ Veja em: <https://www.vercapas.com.br/capa/folha-de-s-paulo/2018-12-23/>



Figura 10: Otimismo com a economia do nosso país diz: para!!! / reprodução: instagram

As cores, claro, representam novamente o Brasil, mas, além disso, servem para aprofundar a crítica ao suposto otimismo com a economia brasileira, fazendo referência ao preço da carne, na frase “coma osso”. A disposição das letras no espaço do poema, assim, também significa, ou faz significar, o que é postura tradicional da poesia concreta, inclusive da fase heroica.

Na revista *Errática*¹⁰, estão disponíveis alguns poemas do autor que não caberiam numa folha de papel, pois necessitam, essencialmente, da esfera sonora e da imersão do leitor para que sua leitura e experiência sejam completas. É o caso de “Dois Poemas”¹¹, em que estão dispostos dois poemas interligados: “Deuses” e “pó”, publicados originalmente em 2012 pela editora perspectiva, de forma impressa e sem a possibilidade da utilização do som, bem como da animação¹².

Augusto, costumava publicar mais de suas obras e “clip-poemas” em seu próprio site¹³, entretanto, o reprodutor de mídia utilizado fora desabilitado em 2020, impossibilitando a reprodução da maioria das obras.

A poesia digital de Augusto de Campos demonstra que os novos meios, além de manterem a poesia concreta viva, auxiliam a ampliar o projeto inicial dos concretos, utilizando todas as ferramentas e estratégias que utilizam nas décadas de 1950 e 1960 e mais outras, proporcionadas pelas novas tecnologias.

¹⁰ Lançada em outubro de 2014, foi inspirada na prática dos blogs e nas revistas de poesia, publicando poesias digitais de diversos autores (jovens ou experientes) que surgem com o decorrer do tempo.

¹¹ Veja em: <https://erratica.com.br/opus/119/index.html>

¹² Veja em: <https://www.instagram.com/p/CRypVDDnvG6/>

¹³ Veja em: <http://www.augustodecampos.com.br/home.htm>

3 CONCLUSÃO

Como vimos, as plataformas digitais criaram um espaço que não somente abrange a literatura poética, como expande as possibilidades de criação e leitura para a poesia concreta nos dias atuais, dispondo de artifícios que ampliam as principais características do movimento: a visual, a sonora e a verbal.

O visual se beneficia da cor e dos tipos de letras mais variados e facilmente utilizáveis, além do movimento da animação e do vídeo. O sonoro se beneficia com o uso do som real, cujas possibilidades são tão vastas quanto as da própria música (inclusive concreta). O verbal, igualmente, se beneficia das tecnologias, já que agora pode usar do visual da letra, do movimento, da construção de sentidos pela interação dos mais variados recursos, incluindo o próprio som da leitura, o verbal não só escrito, mas também oral.

Além disso, com a interação entre jovens escritores e experientes autores, como no caso de Augusto de Campos, a poesia encontra nestas plataformas a oportunidade de se desenvolver para novos caminhos, pois dispõe de um espaço para a comunicação em seus mais livres temas, possuindo ainda um amplo público que está muito mais próximo do autor.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Assis. **A nova literatura**. Rio de Janeiro, Ed. Americana; Brasília, INL, 1973.
- CAMPOS, Augusto de. Poesia Bumerangue-concreta. In: CAMPOS, A. de; PIGNATARI, D.; CAMPOS, H. de. **Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos**. Livraria duas cidades, 1975. p. 5-6.
- CAMPOS, Haroldo de. Aspectos da poesia concreta In: CAMPOS, A. de; PIGNATARI, D.; CAMPOS, H. de. **Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos**. Livraria duas cidades, 1975. p. 96-108.
- COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**; co-direção Eduardo de Faria Coutinho. – 7 ed. Ver. e atual. – São Paulo: Global, 2004.
- DI LUCCIO, Flavia; NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. **Hipertexto, blogs e leitores escritores**. Disponível em: <http://tpleitura.pbworks.com/w/file/65875521/Di%20Luccio%20Hipertexto%20blogs%20e%20leitores%20escritores.pdf> Acesso em: 18. Setem. 2021.
- LINHARES, Temístocles. **Diálogos sobre a poesia brasileira**. São Paulo, Melhoramentos; Brasília, INL, 1976.
- LUCAS, Fábio. **Literatura e comunicação na era da eletrônica**. São Paulo, Cortez, 2001.
- PIGNATARI, Décio. Nova Poesia: concreta. In: CAMPOS, A. de; PIGNATARI, D.; CAMPOS, H. de. **Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos**. Livraria duas cidades, 1975. p. 41-43.
- PLAZA, Julio. **Arte e interatividade: autor-obra-recepção**. São Paulo, ARS, 2003.
- SEGABINAZI, D. M., & OLIVEIRA, V. V. de. (2018). **Literatura digital, eletrônica ou hipermidiática: tendências contemporâneas de leitura para crianças e adolescentes**. *FronteiraZ. Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados Em Literatura E Crítica Literária*, (20), 269–290. Disponível em: <https://www.ufpb.br/geef/contents/documentos/literatura-digital-eletronica-ou-hipermidiatica-tendencias.pdf> Acesso em: 18. Novem. 2021.
- SILVA, Antônio Carlos Braga. **A Literatura na Era Digital**. XII Congresso Internacional da ABRALIC, 2011, UFPR – Curitiba, Brasil. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/eventos/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC1118-1.pdf> Acesso em: 18 setem. 2021.
- TORRES, Rui. **Criação poética em meio digital**. In: Criação digital: prática e reflexão. Org: Cláudia G. Vilarouca; Otávio G. Tavares; Cláudio A. C. Moura. – Florianópolis: Ed. Copiart, 2014.
- WIESE, Maíra Borges. **Literatura e Cultura Digitais: da Formação à Atualidade..** In: *Hipertextus Revista Digital*, v. 17. 2007, p. 45-64. Disponível em: https://www.academia.edu/40199599/LITERATURA_E_CULTURA_DIGITAIS_DA_FORMA%C3%87%C3%83O_%C3%80_ATUALIDADE Acesso em: 16 setem. 2021.
- WILLIAMS, B. **Poetamenos: Campo(s) de expressão em cores**. eScholarship, University of California. 1986. p. 55-65. Disponível em:

https://escholarship.org/content/qt00q958f1/qt00q958f1_noSplash_f4650afb15f3d079547e855a1e1ae971.pdf?t=meidx9 Acesso em: 20. Setem. 2021.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai e à minha mãe, que estiveram ao meu lado e apoiaram da forma mais carinhosa possível todas as minhas escolhas estudantis.

Ao meu orientador, Anacã, pela paciência e atenção que me acalmaram e irritaram nos dois extremos da coisa. Não poderia ter um melhor. Mesmo.

A Gabriella, Karol, Luely, Mariana, Paloma e Risya, que embora estejam a quilômetros de distância, são as melhores amigas que eu poderia ter. Obrigada por aguentarem todos os meus surtos.

A Emanuele e Karol, pelos quase 5 anos juntas na UEPB.